

102 - NÍVEL DE INTERESSE E USO DE ANABOLIZANTES COM FINALIDADE ESTÉTICA ENTRE FUTUROS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DANIEL SANTOS DA SILVA¹
MAURO DE MORAES MACEDO²
RAFAEL DE ASCENÇÃO FÉLIX¹
ROSSANA DE VASCONCELOS PUGLIESE VITO²
ZORAIA MOURA DA SILVA²
1. CENTRO UNIVERSITÁRIO IBMR/LAUREATE
2. PROFESSORES ORIENTADORES – CENTRO UNIVERSITÁRIO IBMR/LAUREATE
RIO DE JANEIRO – RJ, BRASIL

doi:10.16887/90.a1.102

1)INTRODUÇÃO

O número de praticantes de exercícios físicos regulares aumenta anualmente e, neste cenário, as academias têm absorvido boa parte deste contingente, se estabelecendo como meio preferencial para que a sociedade alcance bem-estar e saúde, conforme aponta revista anual da Associação Brasileira de Academias (ACAD, 2017).

O culto ao corpo – apoiado nos diferentes meios midiáticos – tem estabelecido padrões estéticos de maneira que:

O corpo contemporâneo precisa ser melhorado, ampliado, ajustado, modificado e, até mesmo, criado. Precisa de próteses químicas e de procedimentos de toda ordem que o tornem forte, belo e adequado ao cenário atual. O corpo parece ser um molde que se adapta às significações sociais. (Dantas, 2011).

Para atender a necessidade de rápidos resultados, parcela significativa dos praticantes de musculação tende a utilizar esteroides anabolizantes. Dentre aqueles que relatam o uso, há considerável grupo formado por indivíduos treinados – fato que se explica pela maior resistência aos programas de treinamento e menor taxa de adaptação hipertrófica (Oliveira & Neto, 2016).

Diante dos dados expostos, iniciou-se criteriosa verificação do Código de Ética do Profissional de Educação Física (Resolução CONFEF 307/2015) a fim de estabelecer os artigos em que estes poderiam ser imputados por seus Conselhos, com punições que incluem a perda do registro profissional. Destacaram-se os artigos 4º, 5º, 6º e 7º.

O artigo 4º, inciso I, trata das diretrizes e princípios de atuação, lembrando que o Profissional de Educação Física deve se pautar pelo “respeito à vida, à dignidade, à integridade e aos direitos dos indivíduos.” Também se destacam os incisos II, III, IV e VIII, em que se destacam a responsabilidade social, o combate ao preconceito e suas formas, o respeito ao ordenamento ético e a atuação dentro dos limites estabelecidos pela profissão.

O artigo 5º é relevante em todos os seus incisos, em que se destacam I e V expondo o “comprometimento com a preservação da saúde do indivíduo e da coletividade (...)” e a “priorização do compromisso ético para com a sociedade, cujo interesse será colocado acima de qualquer outro, sobretudo do de natureza corporativista.”

O artigo 6º discorre sobre as responsabilidades e deveres, em que se destacam os incisos: I, III, IV e XVI. Estes determinam que o profissional deve educar para a “promoção da saúde e ocupação saudável do tempo de lazer”; também deve assegurar ao aluno serviço profissional seguro. Deve-se garantir ao assistido um programa de atividades adequado a suas condições gerais de saúde, além de “emitir parecer técnico sobre questões pertinentes a seu campo profissional, respeitando os princípios deste Código, os preceitos legais e o interesse público.”

Ainda no campo de responsabilidades e deveres, o artigo 7º veda aos profissionais de Educação Física determinadas condutas. Relacionadas ao tema deste trabalho, podemos indicar as atitudes descritas nos incisos I, II, V e VI, que podem ser sintetizadas em: “contratar, direta ou indiretamente, serviços que possam acarretar danos morais para si próprio ou para seu beneficiário(...)”, “auferir proventos que não decorram exclusivamente da prática correta e honesta de sua atividade profissional”, realizar ato contrário a legislação vigente ou destinado a fraudá-la e prejudicar de forma culposa ou dolosa interesse de terceiros que ao profissional foi confiado.

O Código de Ética do Profissional de Educação Física não tem nenhum artigo ou inciso que observe exclusivamente a questão do anabolizante com finalidade estética ou mesmo o doping, tema que apenas é observado em seu preâmbulo. Porém, os dados levantados indicam que tais práticas não são compatíveis com o que se espera dos Educadores Físicos.

Tais produtos apenas podem ser comercializados com apresentação e retenção de receita médica, já que os efeitos colaterais estão relacionados a extensas pesquisas de validação de medicamentos, com protocolos científicos rigorosos e garantidores da eficácia para seu fim de prescrição e foram relatados nas condições de uso medicamentoso conforme posologia.

As práticas supracitadas encontram, inclusive, imputação no Código Penal Brasileiro (Artigo 273: “Falsificar, corromper, adulterar ou alterar produto destinado a fins terapêuticos ou medicinais.” E artigo 282: “Exercer, ainda que a título gratuito, a profissão de médico, dentista ou farmacêutico, sem autorização legal ou excedendo-lhe os limites.”) com penas que variam de seis meses a 15 anos de reclusão e multa.

Os riscos à saúde física e psicológica dos usuários de fármacos anabolizantes são consideráveis. Dentre eles é possível citar as doenças hepáticas, dependência química, disfunções cardiovasculares, dentre outros (Schering-Plough, 2013). Deste modo, entender de que forma os futuros profissionais de educação física lidam com este tema é de extrema importância para a construção de um entendimento acadêmico de preservação do bem-estar pleno ante às pressões estéticas da sociedade.

2)OBJETIVOS**2.1)OBJETIVO GERAL**

Identificar o nível de interesse e uso de anabolizantes com finalidade estética entre estudantes de Educação Física

(Bacharelado) de um centro universitário.

2.2) OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizar pesquisa bibliográfica acerca da temática.

Realizar levantamento sobre efeitos colaterais descritos nas bulas dos medicamentos.

Entrevistar estudantes do curso de Educação Física (Bacharelado) para estabelecer o nível de interesse e uso de anabolizantes com finalidade estética e seus entendimentos sobre o tema.

Estratificar padrões de interesse e distorções obtidas na entrevista, considerando gênero, idade e região demográfica.

3) MATERIAIS E MÉTODOS

Para atingir os objetivos da pesquisa em questão, utilizou-se a plataforma EBSCO Information Services (EBSCO) para buscar artigos científicos (2008-2019) que demonstrassem a relação entre esteroides anabolizantes e hipertrofia, bem como a produção endógena de testosterona mediante exposição a atividade física utilizando para tal as palavras-chave: Testosterona, Hipertrofia e emagrecimento.

Alunos de curso de Educação Física (Bacharelado) foram convidados a responder à entrevista disponibilizada em meio eletrônico via plataforma Google Forms, entre os dias 21/03/19 e 30/03/19, em duas unidades de uma mesma instituição de ensino, dispostas em regiões demográficas diferentes (Zona Oeste e Zona Sul da capital do Estado do Rio de Janeiro). Os dados da instituição foram preservados. Foram realizadas 11 perguntas.

Estabeleceu-se como necessária a busca por bulas de medicamentos de ação androgênica-anabólica – cuja comercialização é autorizada no Brasil mediante apresentação e retenção de receita médica – para filtrar as indicações originais nas doses medicamentosas e riscos à saúde.

Pesquisou-se junto ao Conselho Federal de Educação Física – especificamente em seu código de ética profissional – os artigos nos quais profissionais podem ser imputados em violação por aconselhar, indicar, aplicar ou comercializar tais produtos. Também foi realizada breve pesquisa ao Código de Direito Penal Brasileiro com o objetivo de triar artigos em que poderiam pesar sanções de esferas superiores à da classe profissional.

Os dados encontrados foram tratados graficamente para a composição do perfil de interesse e uso de anabolizantes com finalidade estética entre estes discentes.

4) RESULTADOS E DISCUSSÃO

A concentração de testosterona (para homens) e estradiol e testosterona (para mulheres) sofre redução de 1 a 3% em seus níveis circulantes a partir dos 35 anos de idade e os efeitos relacionados a queda da qualidade muscular são percebidos com maior intensidade a partir dos 50 anos para homens e 55 anos para mulheres (Halbe et. al, 2013).

Os medicamentos androgênico-anabólicos tem por objetivo combater a perda de massa muscular (sarcopenia), regular distúrbios ósseos como a osteoporose e até para casos específicos de anemia (Schering-Plough, 2013).

Halbe et. al (2013) apontam que a indicação de tais fármacos tem relação direta com o fator idade tanto em homens quanto em mulheres. Este fato reforça o entendimento de que o uso precoce destes, ou seja, sua utilização por homens com idade inferior aos 50 anos e mulheres com idade inferior a 55, não deve ser indicado, resguardos os casos que se adequem às indicações das bulas dos medicamentos.

Araújo (2008) afirma que a testosterona tem sua função subdividida em anabolismo – ao atuar junto as áreas de crescimento ósseo e músculos – e sua função androgênica – por atuar na caracterização sexual masculina. Por essa razão, mulheres expostas a tais medicamentos podem sofrer, sem o devido cuidado de prescrição, com efeitos colaterais como o crescimento de pelos no rosto e engrossamento de voz.

Partindo do exposto, buscou-se junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) lista de medicamentos considerados anabolizantes cuja comercialização é autorizada mediante retenção de receituário de controle especial do tipo C-5 (Portaria 344/98). Nesta lista, constam tantos os medicamentos para uso humano, quanto os de uso veterinário. Sendo assim, utilizou-se como referência apenas as drogas descritas em questionário validado cientificamente (Frizon et. al, 2006) e realizou-se pesquisa por efeitos colaterais relatados nestas bulas. No caso da droga Dianabol®, a pesquisa não encontrou informações em fonte segura, mas observou-se a existência diversos sites com informações sobre efeitos colaterais e recomendações de uso voltados a pessoas interessadas em utilizar anabolizantes. Citar a facilidade com a qual a sociedade tem acesso a informações inseguras na internet acerca do tema faz-se necessário dada pertinência da natureza dos efeitos colaterais levantados:

PRINCÍPIO ATIVO	EFETOS COLATERAIS - REAÇÕES ADVERSAS INFORMADAS EM BULA				
	EFETOS DERMATOLÓGICOS	EFETOS DO SISTEMA REPRODUTOR	EFETOS PSICOLÓGICOS	EFETOS HEPÁTICOS	EFETOS CARDIOVASCULARES
DECA-DURABOLIN® (DECANATO DE NANCROLOLINA)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
DIANABOL® (UNDECILATO DE BOLDENONA)	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO
WINSTROL® (ESTANDOLOL)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
OWANDROLONA	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
DURATESTON® (PROPIRATO DE TESTOSTERONA)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
SCMATROPINA (GH)	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO

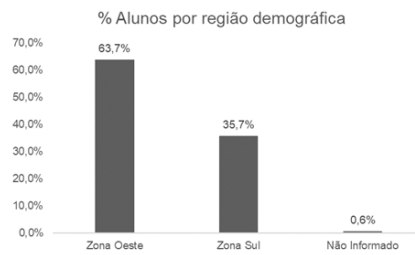
Os efeitos de caráter dermatológico mais relatados em bulas foram: Surgimento de acne, manchas pelo corpo, edema e crescimento de pelos em locais indesejáveis. Já os efeitos relacionados ao sistema reprodutor incluem excitação, ocorrência de ereções dolorosas, alterações do ciclo menstrual, impotência sexual e aumento do clitóris.

Irritabilidade, insônia, dificuldade de concentração e dependência química podem ser considerados efeitos de fundo psicológico e sistêmico, descritos em pelo menos duas das bulas – Deca Durabolin® e Durateston®. A hepatite medicamentosa e demais doenças do fígado surgem com grande preocupação em todas as bulas consultadas, bem como a hipertensão e outras doenças de fundo cardiovascular, descritas de modo genérico nos materiais consultados.

Outro dado relevante é que as bulas fornecidas por farmácias de manipulação, ou seja, dos medicamentos não comercializados de forma direta, são resumidas e aparentemente mais superficiais que aquelas dos medicamentos produzidos por grandes laboratórios.

Os alunos foram convidados a responder a uma entrevista composta por 11 perguntas objetivas, disponibilizada por link eletrônico e encorajados a fazê-lo com sinceridade. Foram obtidas 182 respostas.

A primeira pergunta tinha por objetivo verificar a dispersão de alunos quanto sua região demográfica. Os dados apurados apontam uma concentração superior de alunos do campus da Zona Oeste (116) em relação ao campus fixado na Zona Sul (65). Acredita-se que esta diferença entre unidades se estabeleceu pela não proximidade entre os indivíduos pesquisadores e os alunos do campus em que se obteve menos respostas. Um aluno não respondeu a esta pergunta, conforme gráfico abaixo:



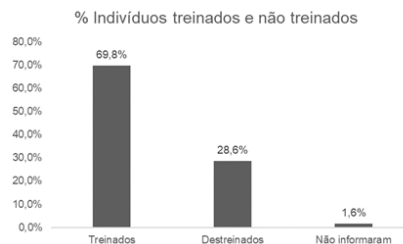
A segunda pergunta traçava a faixa etária dos alunos. A pesquisa apontou uma predominância de indivíduos na faixa de 21 aos 30 anos (91), seguidos por indivíduos com idade até 20 anos (57) e por alunos de 31 aos 40 (28). Na faixa de 41 aos 50 (4) e acima dos 50 anos (2). Os dados sugerem que o padrão etário da instituição gira, coincidentemente, dentro dos limites de concentração hormonal (testosterona e estradiol) adequado. Seguem os dados:



Em seguida, buscou-se estabelecer a dispersão de alunos por gênero com o objetivo de entender de que forma homens e mulheres interagem com a temática em estudo. Homens (100), mulheres (82):



Considerando que indivíduos treinados tem maior dificuldade adaptativa e resposta a estímulos hipertróficos e, em razão da natureza do curso superior, solicitou-se que os alunos se identificassem por seu nível de treinamento dentro de duas faixas: Treinados (a partir de 3 meses de prática) N= 127 e não treinados (menos de 3 meses de prática) N= 53. Os resultados obtidos confirmam que a maioria dos alunos do curso de Educação Física entrevistados pratica regularmente alguma modalidade, conforme descrito abaixo:



Em seguida, a arguição foi orientada de modo a estabelecer a relação dos discentes com o tema desta pesquisa. Considera-se a pergunta "Você já teve interesse em utilizar anabolizantes com finalidade estética?" fundamental para o estudo dada relevância ética profissional, riscos à saúde do usuário e papel do educador físico como agente multiplicador de boas práticas. Evidenciou-se que 44,5% dos entrevistados – 81 alunos – admitiram interesse no uso de tais fármacos. Abaixo, gráfico dos valores totais da instituição e a dispersão por unidade de ensino que apresentam interesse maior entre discentes da Zona Oeste:

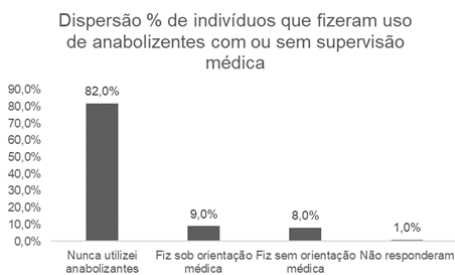
Com base nas respostas, foi possível também verificar o nível de interesse por gênero. No caso dos homens, relataram ter interesse no uso de fármacos anabolizantes 49%. Já entre mulheres, o número obtido foi de 39%.

Responderam que já fizeram uso de anabolizantes com finalidade estética 29 alunos, correspondentes a 15,9% do total geral. Destes, 18 entrevistados eram do sexo masculino (62%), enquanto 11 eram mulheres (38%). A dispersão por idade apontou que inclusive alunos com até 20 anos já fizeram uso (2) correspondentes a 6,9% do total de usuários. Outros 17 alunos estão situados na faixa entre 21 e 30 anos (58,6%). Um total de 9 alunos estão incluídos na faixa de 31 e 40 anos. Foi registrado 1 aluno dentro da faixa de 41 aos 50 anos e os 2 alunos acima dos 50 não relataram uso de anabolizantes.

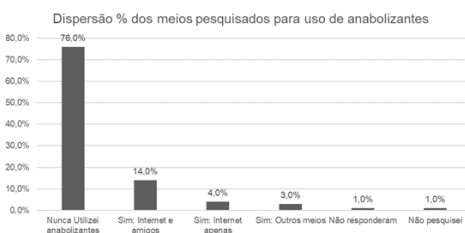
A pergunta de número 7 tinha por objetivo verificar se os alunos que usaram anabolizantes estabeleceram meios de pesquisa (diversos) para conhecer efeitos colaterais das drogas utilizadas. Desta pergunta em diante, foi ofertada ao discente a opção de resposta “Nunca utilizei anabolizantes.” com o objetivo de validar os resultados obtidos na pergunta 6. O resultado percentual descrito graficamente abaixo leva em consideração todo o grupo de alunos, sem distinção demográfica:



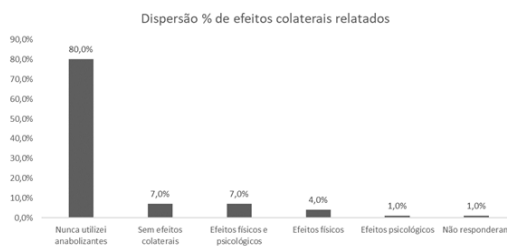
Em seguida, verificou-se se o uso dos produtos anabólicos foi realizado com supervisão médica. Novamente, a pergunta traz a opção “Nunca utilizei anabolizantes.” e os resultados percentuais foram extraídos do total de alunos entrevistados.



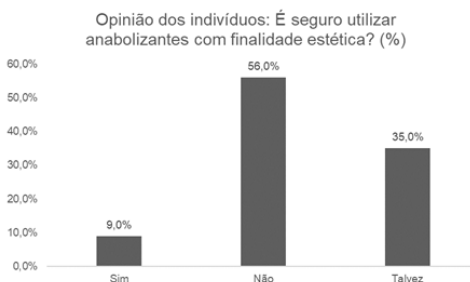
A pergunta 9 se dispôs a saber quais meios o discente utilizou para pesquisar e se inteirar sobre o (s) produto (s) por ele consumido (s)? O resultado obtido segue abaixo:



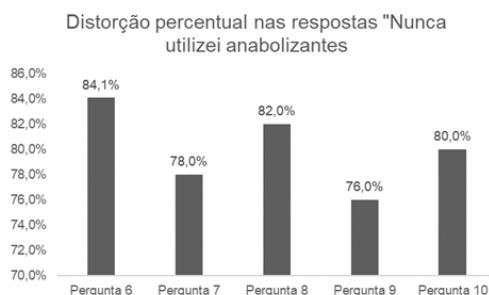
Em seguida, buscou-se estabelecer o relato de efeitos colaterais, subdividindo-os em subcategorias: Efeitos físicos e psicológicos, efeitos físicos, efeitos psicológicos, não observei efeitos indesejáveis e nunca utilizei anabolizantes. Os resultados obtidos estão expressos no gráfico abaixo:



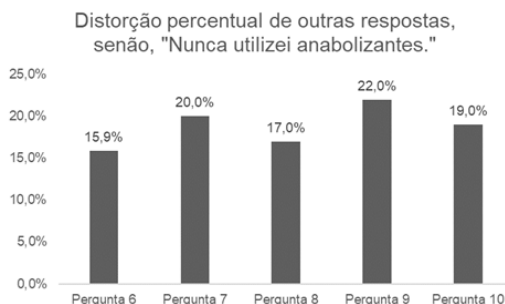
Por fim, a entrevista trouxe questão assim formulada: “Considera o uso de fármacos anabolizantes uma prática segura?”. Para 56% dos entrevistados, o uso de anabolizantes é inseguro. Outros 9% acreditam que o uso é seguro, enquanto 35% não estão certos sobre os riscos do uso de tais medicamentos com finalidade estética.



Conforme supracitado, entre a pergunta 7 e 10, foi colocada a alternativa “nunca utilizei anabolizantes”. Esperava-se que aqueles que responderam não terem feito uso de anabolizantes na Pergunta 6 respondessem às perguntas seguintes de igual maneira, de modo que o percentual de alunos deste perfil permanecesse inalterado. Os dados coletados apresentam distorções percentuais que colocam as respostas obtidas em dúvida, de modo que não se pode estabelecer se os alunos não entenderam as questões na forma como foram colocadas ou não foram honestos ao responder. A seguir seguem os percentuais obtidos apenas para a resposta “Nunca utilizei anabolizantes”:



O mesmo se aplica aos alunos que deram outras respostas senão “nunca utilizei anabolizantes”. Entende-se que, ao optar por outra resposta, estes alunos admitiram terem feito uso de forma indireta ou, novamente, não entenderam os questionamentos. Abaixo, segue a análise das respostas obtidas, com seus percentuais somados, excluindo aqueles que optaram por não responder.



Os percentuais potencialmente positivos para o uso de anabolizantes apenas são iguais entre as perguntas 6 e 8, que tinha por objetivo descobrir se o uso de anabolizantes foi realizado com supervisão médica e entre as perguntas 7 e 10, ambas relacionadas a efeitos colaterais (pesquisa sobre efeitos / relato de efeitos).

É importante citar os resultados obtidos na pergunta 10, em que 44% dos indivíduos arguidos ou acham o consumo de anabolizantes com finalidade estética prática segura (9%), ou prática “talvez” segura (35%). Estes resultados estão em conformidade com o percentual obtido na pergunta 5, em que 44,5% dos alunos admitiram terem interesse no uso das drogas anabólicas com tal finalidade.

Também se estabeleceu conformidade entre os 9% de alunos que fizeram uso de anabolizantes com prescrição médica e aqueles que responderam que consideram a prática é segura.

1)CONCLUSÃO

Resta provado o papel hipertrófico dos hormônios sexuais. O estradiol e a testosterona, quando associados a

exercícios físicos e boa alimentação, otimizam o ganho de massa magra. Porém, as medicações existentes devem ser indicadas por profissional médico e em situações específicas, como hipogonadismo, osteoporose e anemia relacionada a idade avançada ou para indivíduos acima dos 50 anos, quando é percebida queda da qualidade muscular relacionada ao decréscimo temporal dos índices destes hormônios no sangue - na prática médica conhecida como reposição hormonal. Curiosamente, os alunos consultados que estão colocados na faixa acima dos 50 anos, responderam não ter interesse pelo uso de tais produtos.

As pressões sociais e o culto ao corpo encontram na mídia papel disseminador da busca insistente e rápida por resultados que colocam o corpo das pessoas dentro de um padrão ideal na contemporaneidade e este fenômeno social implica nos níveis de interesse.

As responsabilidades profissionais e compromisso com bem-estar individual e coletivo configuram-se como elementos limitadores da atuação do Profissional de Educação Física ante este tema. Verificar número significativo de interessados no uso de anabolizantes com finalidade estética (44,5%) entre futuros profissionais da área é motivo de necessária reflexão.

As distorções encontradas nas respostas compreendidas entre perguntas 6 e 10 da entrevista base, naqueles que admitiram uso ou indicaram nunca terem usado anabolizantes, necessitam de investigação aprofundada para determinar se houve dificuldades em compreender as perguntas e respondê-las.

Os números obtidos apontam que 56% dos alunos consideram o uso de anabolizantes com finalidade estética perigoso, mas há um universo de 35% que não tem esclarecidos os riscos associados à prática e outros 9% que fizeram uso sob supervisão médica e consideram a prática segura.

Pelo exposto, acredita-se ser necessário que novas estratégias de comunicação e informação devem ser estabelecidas no ambiente universitário a fim de melhorar a relação conceitual dos preceitos éticos, da função do Profissional de Educação Física e dos riscos associados ao uso de drogas androgênico-anabolizantes, bem como, novas pesquisas devem ser feitas a fim de obter maior capilaridade entre alunos.

2)REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. Portaria (344/98) Regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial, 1998. Disponível em: < http://portal.anvisa.gov.br/documents/33864/284972/portaria_344.pdf/fabe45b7-1ded-4dd0-836f-79afac0bff54 > Acesso em 04/10/2019.

ARAUJO, Marcelo. A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA E DO TREINAMENTO AERÓBIO SOBRE AS CONCENTRAÇÕES HORMONAIS DE TESTOSTERONA E CORTISOL. Londrina.PR: p.67-75. Disponível em: < <http://www.scielo.mec.pt/pdf/mot/v4n2/v4n2a09.pdf> > Acesso em: 05/05/2018.

Brasil. Exercer, ainda que a título gratuito, a profissão de médico, dentista ou farmacêutico, sem autorização legal ou excedendo-lhe os limites. Lei nº 2848/40. Art.282. Brasília, 1940. Disponível em: < <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10602464/artigo-282-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940> > Acesso em: 05/05/2019.

Brasil. Falsificar, corromper, adulterar ou alterar produto destinado a fins terapêuticos ou medicinais. Lei nº 2848/40. Art.273. Brasília, 1940. Disponível em: < <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10604343/artigo-273-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940> > Acesso em: 05/05/2019.

Conselho Nacional De Educação Física. Resolução CONFEF nº 307/2015. Rio De Janeiro Dez. 2015. Disponível em:< <https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/res-pdf/381.pdf>>Acesso em: 05/05/2019.

DANTAS, Jurema. Um ensaio sobre o culto ao corpo na contemporaneidade., Estud. pesqui. psicol. vol.11 no.3, Rio de Janeiro, Dez. 2011. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812011000300010> Acesso em: 01/05/2019.

Frizon, F.; Macedo, S.M.D.; Yonamine, M. Uso de esteroides andrógenos anabólicos por praticantes de atividades físicas das principais academias de Erechim e Passo Fundo/RS., Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl., v. 26, n.3, p. 227-232, 2005. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/49599492_Uso_de_esteroides_androgenos_anabolicos_por_praticantes_de_atividade_fisica_das_principais_academias_de_Erechim_e_Passo_FundoRS > Acesso em: 01/06/2019.

Frizon, F.; Macedo, S.M.D.; Yonamine, M. Questionário, Disponível em: < https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Modelo-de-questionario-aplicado-aos-praticantes-de-atividade-fisica-nas_fig1_49599492> Acesso em 04/06/2019.

Halbe, H; Cunha, D.; Mori, A. Esteroides Sexuais e músculo esquelético. 2013. Disponível em: < <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2013/v18n1/a3436.pdf> > Acesso em: 03/05/2019.

OLIVEIRA, Luana; NETO, Jorge. Fatores sociodemográficos, perfil dos usuários e motivação para o uso de esteroides anabolizantes entre jovens adultos. Revista Brasileira De Ciências Do Esporte. São Paulo, Maio, 2018. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v40n3/0101-3289-rbce-40-03-0309.pdf> > Acesso em: 15/05/2019.

PERFEITO, André. Mercado Mundial Do Fitness: Principais players e mudanças no top ten. Disponível em:<<https://www.acadbrasil.com.br/nossas-revistas/educacao-82/>> Acesso em: 04/06 2019.

P U R I F A R M A . O x a n d r o l o n a . Disponível em: <http://www.purifarma.com.br/Arquivos/Produto/OXANDROLONA_Nova%20Literatura.pdf> Acesso em 04/06/2019.

S C H E R I N G - P L O U G H . D e c a - D u r a b o l i n , 2 0 1 3 . Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=12976572017&pIdAnexo=7731710/> Acesso em 04/06 2019.

S C H E R I N G - P L O U G H . . D u r a t e s t o n , 2 0 0 6 . Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=10564812015&pIdAnexo=2980508/> Acesso em 04/06 2019.